

Constituintes químicos de *Hamelia patens* Jacq.

Raimundo Regivaldo Gomes do Nascimento¹ (PG), Antônia Torres Ávila Pimenta¹ (PG), Raimundo Braz-Filho² (PQ), Edilberto Rocha Silveira¹ (PQ), Mary Anne Sousa Lima¹ (PQ*).

¹Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, caixa postal 12.200, CEP 60971-270, Fortaleza/ Ce, Brasil. mary@dqoi.ufc.br

² Professor visitante-UFC

Palavras Chave: *Hamelia patens*, flavonóides, esteróides.

Introdução

Hamelia patens Jacq. é uma espécie da família Rubiaceae com ocorrência pantropical. Pode ser encontrada em vários ambientes, no entanto, cresce melhor em locais com boa umidade e sol pleno.¹ Uma série de aplicações medicinais tradicionais tem sido atribuídas para a espécie em toda a América Latina. No México, *H. patens* é usado para 42 diferentes fins medicinais, em especial para estancar hemorragias, curar feridas e em perturbações menstruais. A investigação fitoquímica preliminar das folhas de *H. patens* resultou no isolamento de alcalóides oxindólicos. Neste trabalho estamos relatando o isolamento de flavonóides, triterpenos, esteróides e um ácido fenólico a partir do estudo químico das folhas, caule e talos.

Resultados e Discussão

Hamelia patens foi coletada na serra de Guaramiranga, município de Pacoti-CE. A exsicata relativa à coleta encontra-se depositada no Herbário Prisco Bezerra, sob o número 39828. Os respectivos extratos etanólicos das folhas (34,9 g), caule (71,7 g) e talos (7,3 g) de *H. patens* foram submetidos a partições líquido-líquido. A fração n-butanólica das folhas (2,57 g) foi submetida a cromatografia por exclusão em Sephadex LH-20 por eluição com metanol, levando a obtenção de seis frações. A fração 22-34 (833,2 mg) foi recromatografada em CLAE, utilizando uma coluna C₁₈ e a mistura dos solventes H₂O/MeOH (52:48) como fase móvel, em um fluxo de 4,72 mL/min. Este procedimento resultou no isolamento do canferol-3-O- α -L-rhamnopiranosil-(1 \rightarrow 6)- β -D-galactopiranosídeo (8,3 mg) (1), e do canferol-3-O- α -L-rhamnopiranosil-(1 \rightarrow 6)- β -D-glicopiranosídeo (9,2 mg) (2). A fração diclorometano dos talos (856,0 mg) foi submetida à cromatografia “flash” por eluição com mistura de hexano/AcOEt em ordem crescente de polaridade, obtendo-se 10 frações resultantes. A fração 16-41 (11,6 mg) foi caracterizada como o ácido ursólico². Sucessivas cromatografias “flash” da fração hexânica dos talos, resultou no isolamento da mistura β -sitosterol e estigmasterol (5,1 mg), e do esteróide estigmast-4-

en-3,6-diona³ (6,0 mg). A fração hexânica do caule (1,7 g) foi submetida a sucessivas cromatografias “flash”, resultando no isolamento da mistura de esteróides glicosilados β -sitosterol e estigmasterol (25,5 mg). A fração AcOEt, proveniente da partição líquido-líquido do extrato etanólico do caule, apresentou um sólido marrom escuro (836,3 mg), que após recristalização em mistura de CHCl₃/AcOEt 50%, foi caracterizado como sendo o ácido vanílico (27,8 mg) (3). A caracterização estrutural dos metabólitos isolados foi realizada através do uso de métodos espectroscópicos utilizando IV, EM, e técnicas uni e bidimensionais de RMN.

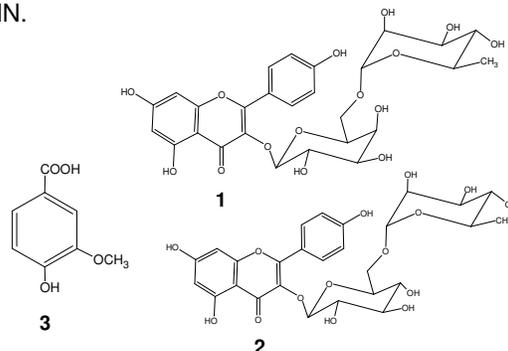


Figura – Metabólitos secundários de *Hamelia patens*

Conclusões

A análise fitoquímica dos extratos etanólicos das folhas, caule e talos de *H. patens* resultou no isolamento de flavonóides derivados do canferol e do ácido vanílico, de caráter inédito no gênero, além de triterpenos e esteróides. Os resultados apresentados contribuem para a determinação do perfil químico da espécie *Hamelia patens* e do gênero *Hamelia*.

Agradecimentos

CNPq, CAPES, FUNCAP, FINEP e PRONEX

¹Reyes, C. R.; Rivera, J.; Oropeza, M.; Mendoza, P.; Amekraz, B.; Jankowski, C.; Campos, M. *Biological & Pharmaceutical Bulletin*, **2004**, v. 27, 1617-1620.

²Subrahmanyam, K.; Madhusudhana, J. Jagannadha, K. V.; *Short scientific notes*, **1973**, v. 42, n. 23, p. 841.

³Ripperger, H. *Pharmazie*, **1978**, v. 33, p. 79-82.